

MÁRIO TRAVASSOS  
1891 - 1973

O Marechal Mário Travassos foi o primeiro Presidente da Sociedade Pró-Livro-Espírita Em Braille “SPLEB”. Convidado pelos dois outros fundadores – os Professores cegos Luiz Antônio Millecco Filho e Marcus Vinícius Telles – dirigiu a entidade, com firmeza na busca de seus objetivos estatutários e tirocínio, que lhe eram apanágio do espírito, de 30 de junho de 1953 a 20 de julho de 1973, quando desencarnou.

Como militar, participou da Força Expedicionária Brasileira “FEB”, construiu e foi o primeiro Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras “AMAN” e participou da Comissão que demarcou o local em que está localizado o “Plano Piloto”, origem da capital brasileira.

Como espírita, participou da Cruzada dos Militares Espíritas.

Não tendo antecedentes anteriores sobre a problemática da pessoa cega, ao desencarnar deixou duas fortes marcas de sua presença:

1ª)- não tendo a “SPLEB” sequer sua sede própria e mesmo maquinaria propícia à impressão de obras em Braille, fez inserir no Artigo 1º do Estatuto que a divulgação doutrinária se faria dentro e fora do País, demonstrando sua confiança no futuro, o que, de fato, ocorre, hoje, quando os livros da “SPLEB” já alcançam todo o Brasil, países da América Latina, Portugal e povos de língua portuguesa;

2ª)- discutiam os especialistas da área da Educação Especial da Pessoa Cega se esta deveria ser educada em “escola especializada”, própria à sua deficiência, ou em “escola inclusiva”, isto é, uma escola integrada, em que iria conviver com colegas de visão física, o que, de fato, ocorrerá pela vida afora, o contacto “cego” e “vidente”. Pois bem: não tendo conhecimentos anteriores da problemática, como se disse, opinou que as “as escolas especializada e inclusiva não se excluem; elas se completam”, que é a tese aceita nos dias atuais. Isso, antes de falecer, em julho de 1973...

